



**nº 582**

**Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo**

**10 de outubro 2011\* Ano 6**



## **Abiquim aponta consumo aparente nacional histórico**

Os principais índices de volume do segmento de produtos químicos de uso industrial tiveram resultados positivos em agosto de 2011: produção + 2,47% e vendas internas + 9,84%. Tradicionalmente, agosto é um mês de volumes bons no setor, sobretudo em razão de formação de estoques para atendimento da demanda de final de ano, que cresce entre os meses de setembro e outubro. Mas, na comparação com agosto do ano passado, os dados deste ano são negativos. Com relação ao índice de preços, após 5 elevações consecutivas, o segmento vem registrando deflação nos últimos 2 meses, com resultado de -3,15% em agosto. Tal fato decorre da queda de preços no mercado internacional, parte atribuída à redução da demanda mundial, e também pelo novo cenário de ganhos de competitividade no mercado americano, com o advento do *shale gas*. O gás nos EUA, que custa atualmente 1/3 do preço praticado no Brasil, está motivando a retomada de plantas, que haviam sido paralisadas no passado, bem como atraindo novos investimentos. De acordo com comunicado da Abiquim, apesar da melhora recente, na média de janeiro a agosto de 2011, sobre igual período do ano passado, o índice de produção apresentou declínio de 4,34% e o de vendas internas teve queda de 3,59%. Nos primeiros oito meses deste ano, as empresas trabalharam com ociosidade elevada, uma vez que o índice de utilização da capacidade instalada foi de apenas 79%, quatro pontos abaixo de igual período do ano passado. Para um segmento que opera na maioria dos casos em processo contínuo, esse nível de produção é preocupante. Quanto ao índice de preços, houve elevação de 14,86% nos primeiros oito meses do ano, comparado com igual período do ano passado. Na análise dos últimos 12 meses, encerrados em agosto, sobre igual período imediatamente anterior, o índice de produção foi negativo em 2,21% e o de vendas internas teve recuo de 0,47%. *Informou o portal TN Petroleo.*

## **Brasil é destaque em evento da Dow Chemical para investidores em NY**

O Brasil foi um dos destaques do Dia do Investidor Dow, realizado pela Dow Chemical, em Nova York. Projetos da subsidiária brasileira foram apresentados a investidores e acionistas nos Estados Unidos. Um dos destaques ficou com a joint-venture entre a Dow e a japonesa Mitsui, para soluções em plástico a partir do etanol. O projeto foi apresentado pelo presidente da Dow para a América Latina,

Pedro Suarez. A fábrica deve ficar em Santa Vitória (MG) e será o maior investimento da companhia no Brasil. *Informou a coluna Guilherme Barros, no portal IG.*



## Negócios para o Plástico

### Portaria no Diário Oficial regulamenta aumento do IPI para automóveis

O Ministério da Fazenda deve divulgar hoje (10), no Diário Oficial, a portaria que regulamenta a elevação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para automóveis com menos de 65% de conteúdo nacional (incluindo produtos plásticos). Mas, segundo técnicos do governo, os ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento já podem receber propostas das montadoras, como a JAC, que quer negociar a flexibilização da medida para instalar uma fábrica com capacidade de produção de 100 mil automóveis anuais, na Bahia. Não há nenhum impedimento para a instalação da fábrica, mas, para evitar a tributação com 30 pontos adicionais do IPI, a JAC terá de apresentar uma proposta de nacionalização da fábrica, que será analisada pelo governo, informou ao Valor um assessor graduado do Ministério do Desenvolvimento. O ministro Fernando Pimentel já informou que o governo está "aberto" para analisar as propostas de montadoras em instalação no país, sem capacidade de cumprir os requerimentos de nacionalização no início do funcionamento. Há pouca disposição na equipe econômica, porém, em criar exceções para novas montadoras, a não ser que haja compromisso firme de nacionalização em prazo curto, como informou o Valor na semana passada. *Informou o Valor Econômico.*

### Boeing aposta no futuro do composto de plástico e fibras

Os aviões feitos de alumínio encontraram o seu mais forte concorrente: no futuro, mais e mais pessoas vão viajar em aeronaves fabricadas de plástico reforçado com fibras de carbono. Essa é a aposta da Boeing com o seu 787 Dreamliner, cuja primeira unidade foi entregue há duas semanas, para uma companhia aérea japonesa, a All Nippon Airways (ANA). "A Embraer vai fabricar um avião de material composto em poucos anos", prevê Ed Stegall, da Boeing, referindo-se à mistura de plástico reforçado com fibras de carbono usada no 787 Dreamliner. Ele trabalhou no projeto e agora treina técnicos para fazer reparos no novo material. "Em 15 anos, essa será a tecnologia dominante no mercado." Nos últimos anos, grandes fabricantes de avião do mundo inteiro, incluindo a Embraer, passaram a usar peças feitas de material composto em seus aviões, que promete torná-los mais leves e prometem mais resistência e durabilidade. A Boeing deu um passo mais radical. O 787 Dreamliner é 60% feito com o novo material, incluindo quase todo o corpo do avião. Graças também a motores mais eficientes e inovações no desenho, o novo avião consome 20% menos combustível do que os concorrentes. Também promete durar mais de 40 anos, o dobro dos aviões convencionais, porque o material composto não corrói como o metal. A promessa da Boeing é, sobretudo, um avião mais confortável. A cabine terá um teor mais alto de umidade, reduzindo indisposições físicas causadas pela secura, o que era difícil nos aviões tradicionais, pois água corrói metais. As janelas do 787 Dreamliner são maiores porque o material composto é mais resistente, enquanto que nos aviões de metal as janelas são mantidas ao mínimo para evitar fissuras. *Informou o Valor Econômico.*



## Movimentos da Indústria

## **Produção industrial recua em 10 dos 14 locais analisados**

No mês de agosto, a produção industrial recuou em 10 dos 14 locais pesquisados pelo IBGE. Além de Goiás e Espírito Santo, registraram redução na produção acima da média nacional (-0,2%) Amazonas (-4,5%), Pernambuco (-3,0%), Bahia (-1,9%), Rio Grande do Sul (-1,5%), Pará (-1,2%), Minas Gerais (-1,1%) e região Nordeste (-0,9%). São Paulo, parque industrial mais diversificado do país e de maior peso na estrutura da indústria, apontou variação negativa de 0,1%. Os quatro locais que apresentaram alta na produção foram Paraná (7,0%), Rio de Janeiro (4,3%), Santa Catarina (1,9%) e Ceará (1,5%). *Informou o Brasil Econômico.*

## **Indústria começa a olhar para final de ano**

Após um primeiro semestre com baixas encomendas e um começo de segundo semestre pouco animador, a indústria brasileira de embalagens e plástico começa a perceber os primeiros sinais de retomada de atividade. Nas últimas duas semanas, executivos das empresas de papel e plástico perceberam uma retomada, mesmo que tímida, dos pedidos da indústria para atender à demanda esperada para o final do ano. Em setembro, período no qual tradicionalmente há aceleração dos negócios por conta das festas de fim de ano, a situação permaneceu praticamente a mesma dos primeiros meses do ano. A reversão aconteceu somente nos últimos dias do mês. No momento em que vários indicadores da indústria mostram dados negativos tanto para agosto como para setembro, a percepção de executivos desse segmento, composto por fabricantes de peças plásticas e de papéis, pode ser um sinal de respiro da indústria no final do ano. O setor de embalagens acaba funcionando quase como um indicador antecedente por fornecer para toda a indústria. Tanto que foi um dos primeiros a sentir os efeitos da crise no início do ano. Na oportunidade, a resposta do setor produtivo ao momento econômico foi a postergação de encomendas e maior utilização dos estoques, processo que se prolongou durante todo o 1º semestre. O ritmo de negócios permaneceu abaixo do desejado entre julho e agosto. Em setembro, quando deveriam começar as encomendas, elas não ocorreram. Só nos últimos dias do mês é que o cenário começou a melhorar. No segmento de resinas, utilizadas para a produção de peças plásticas em geral, inclusive embalagens, também surgiram indícios de ventos mais favoráveis aos negócios. "Ainda não vimos nenhuma aceleração maior, mas percebemos que nossos clientes estão mais otimistas", destaca o vice-presidente da Unidade de Negócios de Polímeros da Braskem, Rui Chammas. Cauteloso, o executivo da Braskem destaca que ainda não é possível ter uma visão clara de como serão os negócios no final do ano. A única certeza é de que a sazonalidade natural da economia, com ritmo mais acelerado no final do ano, deverá se confirmar. *Informou a Agência Estado.*

## **Fábricas continuam otimistas no longo prazo**

Cuidadasas, mas ainda otimistas. Assim estão as indústrias brasileiras de algumas das mais importantes cadeias produtivas do País e que foram ouvidas pelo DCI, diante de um cenário mais sombrio da economia internacional em 2012. Os investimentos devem seguir num ritmo menos acelerado e uma variável importante para a tomada de decisão é o prazo de maturidade desses aportes: os de mais longo prazo não deverão ser afetados, diferentemente dos recursos que serão destacados para o ano que vem e que fazem parte do dia a dia das operações das companhias; nesse horizonte mais imediato, a tendência é de pôr o pé no freio com intensidade menos intensa se comparada à forma como foi feito em 2009 na crise. Um exemplo de empresa que olha para o futuro de duas formas é a Braskem. De acordo com o vice-presidente de Planejamento da empresa, Fernando Musa, a companhia, traçou uma perspectiva para 2012 com o cenário verificado entre os meses de julho e agosto, época em que formatou a base das análises para 2012. Nesse sentido, o planejamento para o próximo ano pode ser alterado, dada a turbulência pela qual passa o mundo neste momento, mas sem data para que uma revisão seja efetivamente considerada. Entre as dúvidas que margeiam a tomada de decisão da empresa está o impacto que essas variáveis-chave terão sobre a economia

mundial. Por enquanto, disse Musa, a Braskem mantém o conjunto de premissas que estava trabalhando antes da recente turbulência. Na análise do presidente da Abiplast, José Ricardo Roriz Coelho, o momento é de dificuldades crescentes para as exportações do setor. *Informou o DCI.*



### **Brasil recicla 20% do plástico usado, diz pesquisa**

Pouco mais de 19% dos plásticos consumidos no país foram reciclados no ano passado, segundo estudo da consultoria especializada MaxiQuim. No ano anterior, a parcela era de 17,9%. O Brasil fica abaixo de países como Alemanha (34%), Suécia (33,2%) e Bélgica (29,2%). O índice brasileiro não chega a ser considerado baixo porque se refere à reciclagem mecânica, que é a transformação para reaproveitamento do produto. A capacidade instalada da indústria de reciclagem, de 64,5%, ilustra o potencial do país, na esteira da Política Nacional de Resíduos Sólidos sancionada pelo governo no ano passado. Menos de 10% dos municípios brasileiros, porém, possuem coleta seletiva estruturada, segundo o presidente da Plastivida (associação do setor), Miguel Bahiense. "Depende de outros fatores, além da preparação da indústria, como a consciência da população e a coleta das prefeituras", diz. Entre os setores que mais consomem os reciclados plásticos estão têxteis, produtos domésticos e calçados. *Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).*

### **Lixo 'útil' poupa recursos naturais e energia, mas importação ainda é tabu**

A importação de resíduos é estratégica para alguns setores industriais brasileiros, com destaque para a siderurgia, a indústria do alumínio, do papel e do PET. A indústria usa as sobras do processo produtivo em sua cadeia novamente, o que reduz a quantidade de matéria-prima retirada do planeta e as emissões relativas a esse processo. Mas o tráfico ilegal de lixo considerado perigoso, que entra junto com alguns tipos de resíduo, atrapalha a indústria da reciclagem e perpetua o preconceito contra a importação desse material, considerado pela indústria como insumo. O País importou no ano passado 201.075 toneladas de sucata de ferro, aço e alumínio, resíduos de PET em flocos e aparas de papel. Nos últimos três anos, os flocos de PET entraram a uma média de 10 mil toneladas por ano no país. As empresas recicladoras no Brasil trabalham com capacidade ociosa de 30%, pois, com o deficiente sistema de coleta seletiva do País, a matéria-prima não chega a elas. "Desde 2008, esse tráfico ilegal começou a crescer de forma descontrolada. Sabemos que muita coisa entra como resíduos de PET. Venho reclamando há pelo menos cinco anos", diz Auri Marçon, da Abipet. Marçon afirma que não existe uma orientação clara para os órgãos de fronteira de que esse tipo de material tem de ter autorização prévia do governo. *Informou O Estado de S. Paulo.*



### **Líderes europeus preparam pacote**

Dois anos após o início da crise das dívidas soberanas, os líderes políticos de Alemanha e França prometeram anunciar até o fim deste mês um pacote de medidas capaz de pôr fim à turbulência econômica na União Europeia. Em reunião bilateral realizada em Berlim, Angela Merkel e Nicolas Sarkozy anunciaram que os dois países elaboram um plano completo de socorro à Grécia, a

recapitalização do sistema financeiro do bloco e a reforma da zona do euro. O encontro havia sido proposto há 10 dias por Sarkozy, quando ficou claro que a crise das dívidas começava a contagiar os maiores bancos da UE. Os detalhes da proposta não foram revelados pelos dois líderes, mas o programa deverá ser dividido em três prioridades: a implantação urgente do segundo plano de socorro à Grécia, avaliado em € 158 bilhões e aprovado em 21 de julho passado; a recapitalização dos bancos que mais detêm obrigações soberanas dos países em crise - casos de Grécia, Irlanda, Portugal, Espanha e Itália; e a revisão dos tratados que regulamentam a zona do euro. Sobre a recapitalização, Merkel e Sarkozy informaram que a estratégia terá regras comuns para todos os blocos e envolverá instituições de diferentes países. Analistas avaliam que instituições da Alemanha e da França serão as mais beneficiadas, entre as quais o alemão Commerzbank e os franceses BNP Paribas e Société Générale. Já o banco franco-belga Dexia não deverá ser incluído no salvamento, porque será desmembrado. Ontem, enquanto Merkel e Sarkozy se reuniam, os governos da França e da Bélgica anunciavam um plano de resgate do Dexia. *Informou O Estado de S.Paulo.*



## **Empresários sugerem que governos da AL se unam contra efeitos da crise econômica mundial**

O Brasil e os demais países da América Latina podem ser protegidos dos impactos da crise econômica, segundo empresários. O presidente do grupo brasileiro do Conselho de Empresários da América Latina (Ceal), Ingo Plöger, disse à Agência Brasil que o ideal é que os ministros da Fazenda da região, que se reunirão antes da Cúpula do G20 (grupo que reúne as 20 maiores economias do mundo), na França, busquem parcerias com acordos cambiais e de livre comércio. "Nós temos uma avaliação positiva e com boas perspectivas, apesar de a crise afetar alguns Estados [países] da Europa, os Estados Unidos e o Japão", disse Plöger. Segundo ele, o crescimento econômico na América Latina deve ficar entre 3% e 4% - percentuais acima da média mundial, que deve ficar entre 2% e 3%. Plöger ressaltou que a crise econômica mundial tem características muito próprias, diferentes das anteriores. "Na verdade, não é uma crise da economia real, mas de Estados que estão em crise e com bancos quebrando. No Brasil e em outros países latino-americanos há um endividamento baixo e bancos fortes", acrescentou. Plöger disse ainda que é fundamental atrelar o câmbio às moedas de referência - o euro, o dólar ou o yuan (da China) - e também cobrar dos Estados Unidos o fim das subvenções aos produtos agrícolas. Segundo ele, o momento ideal para negociar esses aspectos é agora. "Existem ajustes internacionais que devem ser feitos imediatamente e a Unasul pode fazer isso", lembrou. *Informou a Agência Brasil.*



## **Dow Chemical e Aramco assinam acordo de US\$ 20 bi**

A norte-americana Dow Chemical Co. e a estatal Saudi Arabian Oil Co. (Aramco) informaram terem assinado acordo para construir uma das maiores indústrias químicas da Arábia Saudita. O complexo, orçado em US\$ 20 bilhões, deve começar a produzir em 2015. Ambas as empresas formarão uma joint venture (associação), a Sadara Chemical Co., que será proprietária do complexo a ser construído no deserto saudita, na cidade industrial de Jubail, e que deverá gerar receita de US\$ 10 bilhões ao ano nos anos seguintes à sua conclusão. As empresas irão investir juntas US\$ 12 bilhões no projeto e parte da Sadara será vendida a investidores numa oferta pública a ser realizada em 2013 ou 2014. O

complexo terá 26 unidades industriais e produzirá químicos e plásticos para os setores de energia, transportes e para a indústria de bens de consumo. Tais produtos, que serão usados em autopeças e embalagens de alimentos, serão vendidos para China, Oriente Médio, Leste Europeu e África. Quando pronto, o local terá capacidade para produzir 3,3 milhões de toneladas de produtos químicos por ano. Com a joint venture, a Dow prossegue em sua estratégia de diversificação para além da fabricação de plásticos básicos, em direção a materiais especiais, como os utilizados em produtos eletrônicos, entre outros. Para a Arábia Saudita, o empreendimento permitirá que o país diversifique sua base industrial e reduza sua dependência da produção de petróleo. *Informaram agências internacionais.*



## Petróleo em alta

A cotação do petróleo West Texas Intermediate (WTI), que esta semana tocou mínimo de mais de um ano, encerrou em alta sexta-feira (07) em Nova York (Nymex), com o Brent (crude do Mar do Norte) a acompanhar a tendência. Em Nova Iorque, beneficiando de dados do emprego melhores do que esperado (EUA), o barril WTI para entrega em novembro subiu 0,5%, fixando nos US\$ 82,98. No conjunto da semana, com o declínio dos stocks nos EUA a ajudarem à apreciação da matéria-prima, o preço do barril somou cerca de 4,8% no mercado Nymex, recuperando de mínimos do ano abaixo de US\$ 76. Por seu lado, o Brent de referência para Portugal seguia a valorizar 0,24%, para os US\$ 105,09, segundo dados da plataforma ICE, igualmente a recuperar cerca de cinco dólares face aos mínimos em que oscilou no arranque da semana. *Informaram as agências internacionais.*

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## NT&TT Show 2011 trará inovações tecnológicas para o mercado

O setor de nãotecidos e tecidos técnicos promove no próximo ano a quarta edição da NT&TT Show, única feira da cadeia produtiva de nãotecidos e tecidos técnicos da América do Sul. Programado para de 26 a 28 de outubro, no Expo Center Norte (São Paulo), o evento é uma grande oportunidade para divulgar novas tecnologias, conhecer novos fornecedores e ter contato com novas oportunidades de negócio. A feira englobará, além de fornecedores de nãotecidos, tecidos técnicos, matérias primas diversas, insumos, máquinas e equipamentos e também convertedores. "A NT&TT Show é uma vitrine

importante para o mercado, para gerar relacionamento entre os diversos elos da cadeia produtiva. Trata-se de um fórum sem igual na América do Sul para discutir tendências e oportunidades”, explica o presidente da ABINT - Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos. Grandes inovações já foram pensadas para esta edição da NT&TT Show. Uma delas é sua nova localização, pois a feira muda do Anhembi para o Expo Center Norte, um pavilhão moderno e refrigerado. Para mais informações acesse [www.nt-ttshow.com.br](http://www.nt-ttshow.com.br)

## **Congresso debate novidades e aplicações de etiquetas inteligentes (RFID)**

Etiquetas Inteligentes serão discutidas no 2º Congresso Brasileiro de RFID e Internet das Coisas, que será realizado em Búzios, entre 18 e 21 de outubro. A Identificação por Rádio Frequência (RFID) é um método de identificação automática, que funciona através de sinais de rádio, enviados por etiquetas inteligentes, que são capazes de recuperar e armazenar dados de forma remota. Essas etiquetas são usadas para monitorar processos produtivos e o ciclo de vida dos produtos, além de controlar o acesso a serviços, entre outras aplicações. O congresso tem o apoio da Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia, centro de referência brasileiro no assunto. Para mais informações e inscrições acesse: <http://www.congressorfid.com.br>.

**O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.**

### **Expediente**

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

### **Comitê Editorial**

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paullis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
**[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)**

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas